

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1955

Ilmo. Sr.
DR. SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA
D.D. Diretor do Museu Paulista
São Paulo

Prezado Dr. Sérgio:

Recebi sua carta de 16 do mês em curso, referente à urna por mim doada ao Museu Paulista e que, por equívoco, foi transportada de Belém para São Paulo, por emissários do Dr. Adhemar de Barros.

Sobre esse assunto, desejo transmitir a V.S. os esclarecimentos que me prestou o Dr. Adhemar de Barros, em minha residência, aqui no Rio de Janeiro, na noite de 21 do corrente mês.

Declarou-me o Dr. Adhemar que se recorda de que uma urna marajoara ficou em exposição, durante algum tempo, na Agência da "Aerovias Brasil", em São Paulo. Tem idéia, embora não se lembre com certeza, de que, posteriormente, foi ela transportada para a Secretaria do Palácio do Governo. Não se recorda se, depois, a referida peça permaneceu em Palácio ou se foi dele retirada. O certo é que desconhece o paradeiro da urna dessa data em diante.

Adiantou, ainda, o Dr. Adhemar de Barros que a razão do equívoco e da dificuldade de localizar a peça doada ao Museu está em que, na mesma época, recebeu 5 ou 6 peças (não se lembra ao certo o número) de Belém do Pará, e doou-as todas a pessoas amigas, que não se recorda mais quais foram. Acha-se, entretanto, vivamente empenhado em descobrir o paradeiro da urna, estando pronto a entregá-la ao Museu tão logo consiga localizá-la.

Desejo informar ainda V.S. de que, na tarde de hoje, fui procurado pelo Dr. Pedro Forjaz, jornalista amigo do Dr. Adhemar de Barros, a quem lembrei a conveniência de fazer publicar em São Paulo uma notícia, solicitando das pessoas que receberam urnas marajoaras presenteadas pelo Dr. Adhemar de Barros, a gentileza de comunicar o endereço, a fim de facilitar a identificação da urna por mim doada ao Museu.

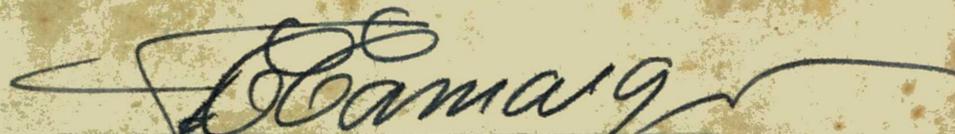
Com esse mesmo objetivo cedi, ao Dr. Forjaz, o recorte que V.S. me enviou, em que está reproduzida a urna, em fotografia tirada da pintura que ilustra o trabalho de Frederico Barata.

Comprometi-me, com o Dr. Pedro Forjaz, a ir a São Paulo com o fim de identificar, entre as peças presenteadas pelo Dr. Adhemar de Barros, a urna que doei ao Museu Paulista.

Na mesma ocasião, mostrei ao Dr. Forjaz a correspondência que tenho trocado com V.S. sobre o assunto.

Espero que tudo se resolva da melhor forma possível e que a urna marajoara que doei ao Museu Paulista possa, dentro de pouco tempo, figurar entre as peças da coleção do Museu.

Aproveito, outrossim, o ensejo para apresentar a V.S. os meus mais cordiais cumprimentos.



Felisberto C. Camargo
Diretor do S.N.P.A.

27 abril

55

109

Exmo. Dr. Felisberto de Camargo

Em data de 3 de março p.p. enviei a Vossa Senhoria uma carta onde voltava ao assunto da urna que sua generosidade destinou ao Museu Paulista. Não tendo recebido até agora uma resposta, e na suposição de que teria havido extravio no correio, passo a reproduzir-lhe o texto na expectativa de ser honrado com uma resposta sua. Como tenho sido por mais de uma vez interpelado sobre o assunto, uma vez que, desde a ocasião da oferta que infelizmente não nos chegou às mãos, a notícia da mesma despertou viva curiosidade, ela seria de grande oportunidade e interesse para nós. É o seguinte o ~~texto~~ da minha carta acima referida:

"Durante o ano de 1950, e mais tarde, tive o prazer de corresponder-me com Vossa Senhoria acêrca da urna ~~Mara~~ joara generosamente doada por Vossa Senhoria ao Museu Paulista e que, em virtude de um equívoco, foi entregue ao Dr. Ademar de Barros. Entendi-me naquela ocasião com o ex-governador, que pessoalmente me prometeu tomar providências para que aquela valiosa peça chegasse ao seu destino. Em carta por êle dirigida a Vossa Senhoria, que teve a gentileza de encaminhar-me era prometido o mesmo. A ocasião oportuna foi adiada com a viagem que o Dr. Ademar realizou ao estrangeiro e, durante algum tempo, vi-me impedido, por êsse motivo, de lembrar-lhe a promessa que a ambos nos fôra feita. Mais tarde eu próprio viajei para o estrangeiro em missão do Ministério das Relações Exteriores, o que exigiu meu afastamento, até janeiro p.f., da direção do Museu Paulista. Ao partir entreguei a meu substituto na direção, o Dr. Herbert Baldus, todos os documentos relacionados ao assunto, inclusive os originais das cartas endereçadas a Vossa Senhoria pelo Dr. Ademar e as de Vossa Senhoria a mim, além de fotografias da urna doada, a fim de que na minha ausência, pudessem ser prosseguidos os entendimentos. Êstes foram efetivamente realizados através de amigos do governador. Infelizmente

parece que o equívoco inicial não foi desfeito e, por êsse motivo ainda não se encontra a urna no Museu Paulista.

Ao reassumir a direção do estabelecimento pensei imediatamente em retornar a questão. Verifiquei que inexplicavelmente o dossier abrangendo as cartas do Dr. Ademar e as próprias fotografias da peça tinham desaparecido do lugar onde as guardara o Dr. Baldus. Restam apenas duas cartas de Vossa Senhoria dirigidas uma ao Dr. Ademar outra a mim, datadas respectivamente de 22 e 23 de setembro de 1953, as quais, por uma feliz indvertência, não tinham sido juntadas ao dossier. Quanto a fotografia dispomos, ao menos, da que se acha reproduzida em gravura no primeiro volume da obra "As artes plásticas no Brasil", acompanhando o texto do Sr. Frederico Barata sôbre a "Arqueologia Brasileira" e com a indicação: Col. Museu Paulista.

Continuo vivamente empenhado no propósito de ver incorporada no acêrvo do Museu essa peça, sobretudo no momento em que se encaminham para a sua conclusão as obras de reforma interna do prédio. Não quero tomar, porém, as necessárias providências nêsse sentido sem me dirigir primeiramente a Vossa Senhoria para solicitar-lhe, se possível, seja confirmada a doação feita e autorizados novos passos desta Diretoria para a obtenção da urna".

Lamentando ter de incomodá-lo ainda uma vez para abordar êsse assunto, reitero em nome do Museu Paulista e no meu próprio, os melhores agradecimentos pelo interesse que esta lhe possa merecer e subscrevo-me com elevado aprêço.

Sérgio Buarque de Holanda
Diretor

SB
Co. 189
un
croz

negociata'

Diário Carreca - 11.9.956 pg 4

Recusa formalmente o museu, a urna marajoara de Ademar

**Política
Estadual**

A urna marajoara n. 2 — que foi objeto de um processo contra o sr. Ademar de Barros — permanecerá em poder do Tribunal de Justiça até que seu proprietário, o ex-candidato à Presidência da República — decida se a mesma deverá retornar à sua fazenda, onde servia de depósito para batatas e cebolas ou se, com a fama que ora possui, deverá ocupar um lugar de mais destaque entre os remanescentes da famosa cerâmica de Marajó.

Em face do despacho dado pelo governador Jânio Quadros à carta em que o sr. Pedroso Horta oferecia a peça ao Museu Paulista, o Diretor daquele estabelecimento, sr. Sérgio Buarque de Holanda, formalizou a recusa à igaçaba que, — acéntua — “sôbre ser um traste melancólico, é quebradiço de seu natural e amigo de extraviar-se”.

A CARTA

A carta do diretor do Museu Paulista está assim redigida:

“Meu caro Oscar:

A estas horas v. já deve estar ciente do que ficou resolvido sôbre o assunto da doação ao Museu Paulista da urna Marajoara n. 2, feita por incumbência do doutor Ademar Pereira de Barros, seu constituinte. Se a oferta não estivesse sujeita às condições constantes de sua carta, quer dizer se a peça fôsse diretamente encaminhada ao estabelecimento, por você ou pessoa de sua confiança, creio que não surgiriam grandes embaracos. Como, no entanto, se julgou imprescindível que eu a mandasse buscar, sob minha responsabilidade, já o caso mudou de figura, mormente por se tratar de igaçaba, que, sô-

bre ser um traste melancólico, é quebradiço de seu natural e amigo de extraviar-se.

A ordem emanada agora dos poderes competentes que é como quem diz escalões superiores, não me dá mesmo se a desejasse, liberdade para fazê-lo intermediário dos agradecimentos de que por ventura fôsse devido neste caso, o nosso Museu.

Deixa-me porém, uma oportunidade para exprimir-lhe o aprêço de quem não cessa de admirar, entre seus generosos dotes, a destreza com que você sabe fazer o que bem entende de qualquer causa, ainda que melindrosa.

Receba êste abraço afetoso do Sérgio Buarque de Holanda”.